

Poetry Series

Hélio Augusto Galvão
- poems -

Publication Date:
2008

Publisher:
Poemhunter.com - The World's Poetry Archive

Hélio Augusto Galvão()

Canalice

Segui minuciosamente
teus passos na areia
e no meio do caminho
encontrei teu coração:
Atirei ele bem longe
- onde não alcançava
a minha visão -
queria mesmo
era encontrar teus seios
ou tuas pernas:
mas teu amor...
Isso eu não quero não.

Hélio Augusto Galvão

Conversa

(Para Eduardo Monteiro)

Se todas as luzes
deste universo minguarem
à beira da ponte
iremos sentar,
e ver, como cada peixe que vai,
os nossos próximos dias passarem
escutando os grilos e os sapos
a cantar.
E quando nossos anjos-da-guarda
se embebedarem
por todo o vinho beber
e todas as flores fumar,
sedentos, fugirão pra bem longe
matar a sede n'algum bar;
E se nossas idéias nos iluminarem
e nossos corpos sobre o espírito pesar,
e aos céus, os ventos nos elevarem,
para, em baixo, ver tudo rodar.

E quando o Sol, a noite vier encerrar,
e todos os cigarros acabarem,
ai sim! é que minhas pernas
irão,
cansadas,
para
casa
voltar.

Hélio Augusto Galvão

Crepúsculo

Nem percebi
e o dia esvaiu,
foi-se o brilho intenso
do qual me cubro.

E como o último suspiro
deixou no céu
este vazio
imenso e rubro.

Hélio Augusto Galvão

Das Mentiras

conheço muitas mentiras
umas são feias
outras tem olhos de safira.
Há mentiras grandes,
médias
e pequenas;
brancas,
negras
e morenas.
Algumas falam que o homem é bom,
outras em céu e inferno,
mas as maiores mentiras
são - sem dúvida -
as promessas de amor eterno.

Hélio Augusto Galvão

Estrela (De) Cadente

Sonhei com uma estrela
(de) cadente
que caía n'uma lata de lixo,
perguntei a minha mãe
o que ela achava:

Me disse pra apostar
no jogo do bicho.

Hélio Augusto Galvão

Idioma Corporal

queria te escrever em belos versos
colhidos do fundo do coração,
separar teu corpo em sílabas,
deter-me em cada interrogação;
conhecer cada acento
cada sinal
e decifrar todos os códigos
do teu idioma corporal.

Hélio Augusto Galvão

Insegurança

Me sinto meio-perdido
No meio de tanta gente;
Tanto Sol;
Tantos carros,
às vezes estou tão frágil
quanto uma estátua
esculpida em barro.
Só me pergunto
uma coisa:
'Será que um dia
irá cair chuva
das belíssimas nuvens
feitas com fumaça
de cigarro? '

Hélio Augusto Galvão

Li Lêdo

me sinto mais vivo
depois de ter lido
Lêdo Ivo.

Hélio Augusto Galvão

Nostalgia

Hoje o dia não foi nublado
como esse mesmo dia
do ano passado;
Hoje acordei indisposto
e com o rosto
já meio-enrugado,
olheiras profundas
orelhas imundas
e o sorriso embaçado.

O coração que outrora
tantos amores trazia
- hoje vazio e à parte
acreditando ser
princípio de um enfarte
o que não passa
de uma impassível azia.

Incrível como
no passado, tudo é mais bonito
e cheio de fantasia;
hoje eu não tenho mais paciência
para ler, escutar,
ou mesmo,
para escrever poesia.

Hélio Augusto Galvão

Notícia

Hoje, lendo o jornal
deparei-me com a notícia
de um homem chamado João
e uma mulher chamada Felícia.

Estava escondida
bem lá no cantinho
- ao lado de um anúncio
de um grupo de chorinho -

Ocupava pouco espaço no papel
mal dava pra ver,
um desses textos pequeninos
que quase ninguém lê:

João dirigia um carro
(corria muito ligeiro) ,
e Felícia acomodava-se
no banco do passageiro,

Saíram tarde d'um bar
estavam porres - eu creio -
tanto que João não viu
o poste, e o acertou em cheio.

Para João esse foi
um acidente mortal,
Felícia sobreviveu e
foi ferida para o hospital,

Estava escrito no para-brisa
em adesivos cor-de-limão
'Jesus vive, Jesus salva'
que pena que não te salvou João.

Hélio Augusto Galvão

Para Bárbara Batista

Você me pediu um poema:
exigiu belas palavras
que lembrassem
um lugar quieto;
- mas porquê tanto susto
ao ler -
apenas escrevi
teu nome completo.

Hélio Augusto Galvão

Poema De Amor

Sentei-me pra escrever um poema de amor,
havia de ser um poema tão bonito
mas tão bonito,
que até o Capeta iria chorar,
se alguém, um dia, o fosse recitar
ao pé de seu ouvido.

passei horas olhando para o branco do papel...
desisti,
e todo o romantismo do poema
(que era pra ser tão bonito,
mas tão bonito...)
transformou-se em fel,
e eis-me a finalizar
mais um poema maldito.

Hélio Augusto Galvão

Sem Título (?)

(Para Bruna Nascimento)

Às vezes, o meu amor,
Tem a duração de um beijo;
E de vez em quando
Aguenta uma noite inteira.
Mas o amor que te dei,
Este amor: transformou-se em rimas
e - pouco a pouco -
Atravessou a estrofe primeira.

Agora vive em meu coração
Em excesso,
Brinca comigo... até conversa;
Não é, em alguns copos
De álcool, submerso...
Não tem descanso;
E nunca!
Nunca morre com o último verso.

Hélio Augusto Galvão

Sem-Nexo

Casei-me com uma louca
chamada POESIA,
e mesmo depois de casada
a danada
me disse que não fodia,
Isso porque não tinha sexo
e não dava o cu feito vadia,
e todo amor que ela me tinha
guardava dentro d'uma bacia.

Todas as coisas que ela me contava
tudo o que ela me dizia,
não passavam de pobres versos
sem-rimas,
sem-nexo,
descendo pelo ralo da pia.

Hélio Augusto Galvão

Sete E Ciquenta E Nove

Hoje uma borboleta
Pousou em minha janela.

Levantei-me n'um pulo,
E saí voando com ela...

De todas as coisas que via
Era ela a mais bela.

Suas asas eram azuis,
E as minhas amarelas.

Voamos por tanto tempo...

- Quase esqueci da novela.

Hélio Augusto Galvão

Sonhos A Mais

Todos os nossos vícios
se vistos com clareza,
não passam
de volúpias virginais
e cenas imaginárias
de rara beleza.

Sonhos a menos, sonhos a mais...
alguns filhos bastardos
da mãe natureza,
e um copo de álcool
que repousa sonolento
sobre
a
mesa.

Hélio Augusto Galvão

Visita De Gato(Canção Para Crianças)

O gato veio ao quarto
um quarto de hora depois de mim
afim de me encontrar,
identificou-me
entediado sobre o leito
e atirou-se em meu peito
querendo brincar;
eu estava doente
e pouco-paciente
falei pra se retirar,
tantas vezes pedi
insisti
que até desisti
e deixei-o ficar.
Parado no centro
me deixou um pouco tenso
com aquele olho imenso,
que parecia pra dentro
de meu espírito olhar,
Depois de longo minuto
cansou seu olho astuto,
e desmaiamos
- os dois -
a sonhar.

Hélio Augusto Galvão